

Mais um passo.... * / *One more step...*Hélio Amante Miot¹

A SBD é a segunda maior sociedade dermatológica do planeta em número de membros, porém, a dermatologia brasileira produz menos que 3% da ciência dermatológica mundial. Apesar de apresentar tendência ao aumento na última década, esse panorama é consoante com a comunidade médica brasileira: competente, criativa, contudo, com foco assistencial. 1

O ABD é o principal veículo de divulgação da ciência dermatológica nacional. Nos últimos oito anos, conquistou importantes bases de indexação, como: Scielo, Scopus, ISI, Embase e Medline; passou a contar com identificador digital de artigos (DOI) e processo de submissão online.

Apesar dessas conquistas bibliográficas e do consequente aumento no número de submissões para a revista, o volume de citações de nossos artigos ainda é modesto: menos de 20% dos textos publicados nos últimos dois anos (fator de impacto), e tais citações têm se originado, principalmente, de revistas brasileiras, ou no próprio ABD.^{2,5}

Enquanto a produção científica dermatológica brasileira for incipiente, chamar a atenção dos cientistas estrangeiros para nossas publicações pode ser uma estratégia de real alavancagem na promoção da dermatologia brasileira, e consolidação da liderança na América Latina.^{1,3}

Os editores do ABD, recentemente, decidiram pela adoção da língua inglesa para a submissão de artigos, além da inclusão de vídeos relacionados à publicação, disponibilizados online.⁶

Ao passo que o inglês é o idioma internacional da ciência, tal medida deve aumentar a visibilidade de nossos artigos e de nossos autores em diversos países, assim como atrair submissões de pesquisadores com maior número de citações pessoais (índice h).⁷⁻¹⁰

Em contrapartida, a necessidade de preparação dos textos em inglês deve, inicialmente, constranger certos autores, e gerar resistência temporária. Não obstante a isso, tal incômodo é válido para o desenvolvimento e projeção internacional não só da revista, como da dermatologia brasileira.¹⁰⁻¹²

O mesmo ocorreu, nos últimos anos, em importantes publicações biomédicas nacionais, como: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Clinics, Brazilian Journal of Medical and Biologic Research, Arquivos de Neuro-psiquiatria e Anais da Academia Brasileira de Ciências, que atingiram fatores de impacto maiores que 100% nos últimos dois anos.

Seus editores sugerem que a opção pela língua tenha sido um dos elementos diferenciais para esse sucesso.

A preocupação dos editores do ABD com a formatação da edição online, melhoramento do sistema de busca no site e a possibilidade de composição da revista em formato de e-book, são contraprova de seu comprometimento com a qualidade da informação e sua acessibilidade.

Enfim, o crescimento da importância do ABD resulta em aumento da responsabilidade e trabalho da comissão editorial. A adoção de políticas editoriais bem definidas, técnicas de gestão de prioridades, rigor no aceite de artigos, exigência de qualidade iconográfica e de impressão, autonomia e independência editorial, inflexibilidade na periodicidade das edições, gerenciamento responsável da “fila” de publicações, comprometimento da equipe de pareceristas, descentralização de seções de editoriais, disponibilização prévia online dos artigos aceitos para publicação, além de incentivo ético e responsável à autocitação; são atitudes que, junto à edição em inglês e disponibilidade de conteúdo multimídia online devem, passo a passo, aumentar de forma consistente a importância do ABD e da SBD no cenário científico internacional. □

REFERÊNCIAS

1. Regalado A. Science in Brazil. Brazilian science: riding a gusher. *Science*. 2010;330:1306-12.
2. Vohora SB, Vohora D. Why are Indian journals' impact factors so low? *Nature*. 2001;412:583.
3. Blank D, Buchweitz C, Procianny RS. Impact of SciELO and MEDLINE indexing on submissions to *Jornal de Pediatria*. *J Pediatr (Rio J)*. 2005;81:431-4.
4. Garfield E. Citation indexes for science. A new dimension on documentation through association of ideas. *Science*. 1955;122:108-11.
5. Costa IMC. The growth of the *Anais Brasileiros de Dermatologia*. *An Bras Dermatol*. 2010;85:765.
6. Costa IMC. The beginning of a new year brings exciting changes for the ABD. *An Bras Dermatol*. 2011;86:9.
7. Costa IMC. We have improved, but we still have a lot to accomplish. *An Bras Dermatol*. 2010; 85:279.
8. Hirsch JE. An index to quantify an individual's scientific research output. *Proc Natl Acad Sci U S A*. 2005;102:16569-72.
9. Bressan RA, Miguel EC, Mari JJ, Rohde LA, Mercadante MT. Chegamos ao MEDLINE, para onde vamos agora?. *Rev Bras Psiquiatr*. 2004;26:1.
10. Meneghini R, Packer AL. Is there science beyond English? Initiatives to increase the quality and visibility of non-English publications might help to break down language barriers in scientific communication. *EMBO Rep*. 2007;8:112-6.
11. Vasconcelos SMR, Sorenson MM, Leta J. Scientist-friendly policies for non-native English-speaking authors: timely and welcome. *Braz J Med Biol Res*. 2007;40:743-7.
12. Vasconcelos SM, Sorenson MM, Leta J, Sant'ana MC, Batista PD. Researchers' writing competence: a bottleneck in the publication of Latin-American science? *EMBO Rep*. 2008;9:700-2.

* Departamento Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (FMB-Unesp), Botucatu (SP), Brasil.

Suporte Financeiro: nenhum

Conflito de Interesses: nenhum

¹ Doutor - Professor Assistente do Departamento Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (FMB-Unesp), Botucatu (SP), Brasil.